



Comentários em blogs de professores de inglês: uma análise do sistema de Avaliatividade

Comments on blogs for teachers of English: an appraisal analysis

Fabiola Aparecida Sartin Dutra Parreira ALMEIDA

(Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão - Unidade Acadêmica
de Letras e Linguística - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem/
Departamento de Letras Português-Inglês - Catalão - GO - Brasil)

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar uma análise do subsistema de atitude em comentários de participantes de dois blogs voltados para professores de inglês e das possíveis respostas de solidariedade apresentadas pelos interlocutores. Os blogs foram selecionados por ordem de ocorrência no Google e, também por conterem comentários avaliativos sobre o assunto tratado no post. Os pressupostos da Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday 1994; Halliday e Matthiessen 2004) na abrangência do sistema de Avaliatividade 'Appraisal System' e subsistema de Atitude (Martin e White 2005; Martin e Rose 2003) foram utilizados tanto na descrição quanto na interpretação dos dados encontrados. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e interpretativista em que aspectos sociais e interacionais são levados em consideração na discussão dos resultados. Os dados mostram certo alinhamento avaliativo entre os participantes do blog e as blogueiras por meio das escolhas dos elementos léxico-gramaticais intensificados utilizados nas avaliações e nas respostas de solidariedade realizadas.

Palavras-chave: comentários; blogs; sistema de avaliatividade; gramática sistêmico-funcional.



This content is licensed under a Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use and distribution, provided the original author and source are credited.

ABSTRACT

This article aims at presenting an analysis of the subsystem of Attitude in comments from participants of two blogs for teachers of English and the possible responses of solidarity presented by the interlocutors. The blogs were selected by the occurrence order in Google website and also for containing evaluative comments on the subject treated in the post. The assumptions of Systemic-Functional Linguistics (Halliday 1994; Halliday & Matthiessen 2004) in the comprehensiveness of the Appraisal System and Attitude subsystem (Martin & White 2005; Martin & Rose 2003) were used both in the description and interpretation of the data found. It is a qualitative and interpretative research in which social and interactional aspects are taken into account in the discussion of the results. The data pointed to some evaluative alignment between the blog participants and the bloggers through the choices of the intensified lexicogrammatical elements used in the evaluations and in the solidarity responses made.

Key-words: *comments; blogs; appraisal system; systemic-functional grammar.*

Introdução

Este artigo pretende apresentar análises de comentários de três participantes em dois *blogs* voltados para professores de língua estrangeira – inglês, destacando as categorias avaliativas de atitude presentes nesses comentários e nas respostas postadas pelas blogueiras. Serão também analisadas as possíveis respostas de solidariedade realizadas levando-se em conta as opiniões e avaliações apresentadas pelos interlocutores. Para tanto, o suporte teórico conta com os pressupostos da Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday 1994; Halliday & Matthiessen 2004) na abrangência do sistema de Avaliatividade ‘*Appraisal System*’ e subsistema de Atitude (Martin & White 2005; Martin & Rose 2003).

Os dois *blogs* foram elaborados por duas professoras de inglês, com um objetivo único de discutir e sugerir ideias acerca do ensino de inglês. Diante dos assuntos postados nos *blogs*, é possível dizer que elas tentam despertar nos leitores reflexões sobre a sala de aula de inglês, destacando os desafios e dificuldades enfrentadas no dia a dia do professor de inglês.

O processo de seleção do *corpus* foi realizado em três momentos. Primeiramente, com o acesso ao *Google* com a entrada ‘blogs de/para professores de inglês’, foram selecionados os blogs em sequência de ocorrência; em um segundo momento, foram identificados os que continham comentários em resposta às postagens, pois muitos deles não possuíam comentários. Finalmente, no terceiro momento, foram separados os comentários avaliativos. Dito de outra forma, comentários em que os participantes expressavam suas opiniões acerca do assunto tratado, e, portanto, utilizavam elementos léxico-gramaticais avaliativos.

Assim, foram escolhidos os comentários cujos conteúdos remetem às respostas de solidariedade provocadas pelas avaliações realizadas nesses comentários. Para este artigo, foram analisados os comentários dos participantes e as respostas das blogueiras em relação a esses comentários. Dessa forma, foi possível investigar como os posicionamentos avaliativos aconteceram e com qual objetivo.

Quanto à organização, este artigo está dividido em três partes: a primeira traz considerações gerais sobre o *corpus* deste estudo – *blogs* – destacando a visão de alguns autores sobre características e funções desse gênero digital. Posteriormente, são destacadas informações sobre o arcabouço teórico, a saber, Gramática Sistêmico-Funcional, sistema de Avaliatividade e subsistema de Atitude. Na terceira parte, as análises dos comentários são apresentadas juntamente com a interpretação nas respostas de solidariedade que possivelmente podem ser elicitadas por parte dos participantes dos *blogs*, ou melhor, as pessoas que deixam seus comentários sobre os posts. Finalmente, são trazidas as considerações finais e as referências bibliográficas.

Entendendo os blogs

A tecnologia está inserida no cotidiano das pessoas em todos os contextos, desde a participação nas redes sociais, trabalho, estudo ou ambiente familiar. Para Bardon e Lee (2015), é difícil encontrar aspectos da vida que não tenham sido alterados pelo uso da tecnologia. Os autores consideram normal que as atividades cotidianas sejam transformadas e adaptadas utilizando o ambiente digital.

O termo ‘domesticação da tecnologia’ apresentado por Berker *et al* (2005 apud Barton & Lee 2015:12) explica o processo pelo qual as tecnologias são incorporadas à vida das pessoas para facilitar suas atividades do dia a dia. Embora haja ainda problemas de acesso, tudo aconteceu em um período relativamente curto, porém, rotineiro e despercebido transformando os domínios da vida. Essa citação ilustra o papel da tecnologia no âmbito social:

As tecnologias por si só, não introduzem automaticamente as mudanças em nossa vida. Em outras palavras, novas atividades na vida não são tecnologicamente determinadas; o fato é que a própria tecnologia também é parte de mudanças sociais mais amplas. E diferentes pessoas fariam usos diferentes das tecnologias para alcançar seus próprios propósitos em diferentes contextos. (Barton & Lee 2005:13)

Fazendo um recorte para o ambiente digital no qual este estudo se insere – *blogs* – é possível dizer que no universo tecnológico eles podem ser considerados por muitos uma ferramenta interativa com peculiaridades técnicas consideradas pedagógicas, dada a sua capacidade para facilitar o letramento digital. Suas características criam um excelente contexto de comunicação mediada por computador (CMC) para expressão individual e interações colaborativas no formato de narrativas e diálogos, atividades humanas ligadas ao uso social da linguagem. Os *blogs* foram criados como um modo de compartilhar informações de interesse contando com três características primárias: eram cronologicamente organizados, continham links para sites de interesse na internet e ofereciam comentários acerca dos links (Miller 2012).

O conceito de *Weblog* (Caiado 2005: 3) é “um jargão derivado da união das palavras inglesas *web*, que significa rede (de computadores) e *log*, que significa registro, diário de navegação (de bordo)”, assemelhando-se a uma espécie de diário usado pelos navegadores que anotavam diariamente suas posições. Shmidt (2007) ressalta o surgimento desse novo gênero de comunicação mediado pelo computador nos últimos anos, esclarecendo que nesse espaço ‘os *blogs* ou *weblogs*’ são textos postados em uma base regular e disponibilizados em ordem cronológica inversa. Os leitores podem expressar suas opiniões nos comentários com relação aos posts, e também, ter acesso a outras referências ou outros textos presentes nos posts, bem como, acesso a *links* de outros *blogs* sugeridos pelo autor da postagem.

Miller e Shepherd (2012) relembam Weinberger (2002) para destacar que a característica ‘confessional’ dos *blogs* fez com que as dimensões públicas e privadas das vidas das pessoas fossem re-dimensionadas. Os *blogs* podem ser tanto públicos quanto pessoais, podem ser dirigidos a todo mundo e ao mesmo tempo a ninguém. Os autores ainda ressaltam que nos *blogs*, questões do mundo real são trazidas para o digital e a sua forma cronológica inversa proporciona certa proximidade entre os interlocutores. Trazendo para o contexto de ensino, é possível dizer que o *blog* proporciona oportunidades para ler e debater “temas de sala de aula, complementando-os, pensando sobre o assunto, e respondendo, o que induz uma maior participação de todos os estudantes” (Franco 2005: 4).

Dentro da estrutura dos *blogs*, o foco deste estudo concentra-se nos comentários e respectivas respostas das blogueiras no intuito de compreender como as opiniões e avaliações realizadas interferem no alinhamento ou não de ideias e pensamentos nesse ambiente digital.

Situando o sistema de Avaliatividade no âmbito da Gramática Sistêmico-Funcional

No universo da Gramática Sistêmico-Funcional (doravante GSF), a Avaliatividade, a Negociação e o Envolvimento são os sistemas interpessoais no nível da semântica discursiva, conforme mostra a figura a seguir:



Figura 1 – Sistemas interpessoais adaptado de Martin & White (2005:35).

No âmbito das metafunções apresentadas na GSF – ideacional, interpessoal e textual, o sistema de Avaliatividade posiciona-se na interpessoal, pois, reflete as relações sociais (papéis e atitudes entre os participantes do discurso) e são nessas relações que os interlocutores expressam suas opiniões e avaliações sobre si mesmos, sobre o mundo e sobre outras pessoas. Porém, os significados ideacionais podem ser mobilizados para o posicionamento de atitudes dos falantes/escritores, conforme mostra a figura a seguir:

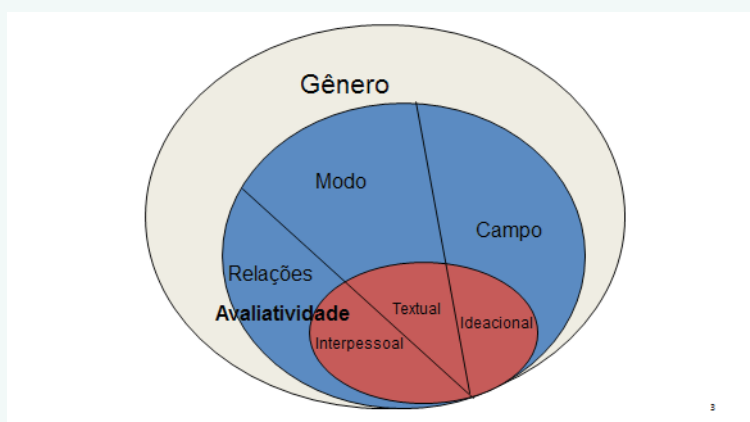


Figura 2 – O sistema de Avaliatividade no âmbito das metafunções da linguagem.

A Avaliatividade é um sistema de significados interpessoais, um recurso semântico usado para negociar emoções, julgamentos e avaliações (Martin 2000). Ele realiza-se em três domínios interacionais ou subsistemas: atitude, engajamento e gradação. O primeiro, que é foco deste estudo, diz respeito aos sentimentos, incluindo reações emocionais, julgamento de comportamento e avaliação de objetos e situações.

O subsistema de engajamento trata das fontes, das origens das avaliações e o papel das vozes sobre as opiniões no discurso. Nesse subsistema, Martin (2000) lança mãos dos estudos de Bakhtin para entender quais e como essas vozes interferem na forma como as avaliações ou opiniões são realizadas. Já o subsistema de gradação contempla a intensificação tanto para mais, quanto para menos das avaliações. Trata-se do fenômeno gradativo pelo qual os sentimentos são ampliados.

Esses três subsistemas estão imbricados, uma vez que um sustenta e explica o outro. Dito de outra forma, a atitude abrange categorias de avaliação, o engajamento contempla as origens dessas avaliações e a gradação focaliza a intensificação dessas avaliações.

Uma vez mais, é importante lembrar que o sistema de Avaliatividade compreende todos os recursos da linguagem para realizar avaliações. Ele exerce a função de realizar, no discurso, os posicionamentos atitudinais dos falantes/escritores e isso acontece quando opiniões ou valores sobre eles mesmos, sobre outras pessoas ou sobre coisas, objetos e situações são emitidos. Portanto, cabe a esse sistema explicar como o fenômeno se dá na linguagem, ou melhor, como todo esse processo acontece: quem avalia? O que avalia? E como avalia – quais os recursos léxico-gramaticais utilizados.

Neste estudo, o subsistema de atitude contribui na análise dos elementos léxico-gramaticais avaliativos utilizados pelas blogueiras e participantes dos *blogs* (que escreveram os comentários), a fim de compreender como eles se posicionam, e conseqüentemente, interagem no diálogo em um ambiente digital.

Esse subsistema contempla as avaliações que podem ser mais ou menos intensas ou ampliadas (Martin 2000) e revela os tipos e os níveis em que as avaliações são desenvolvidas e expressas no discurso. Segundo Martin e Rose (2003:25), esses significados atitudinais estão divididos em três tipos: afeto, julgamento e apreciação:

- (1) Afeto: recurso semântico para manifestar as emoções. Avaliações pautadas nos sentimentos positivos ou negativos dos falantes: Felicidade/Infelicidade; Satisfação/Insatisfação e Segurança/Insegurança:

Exemplo¹: criaturinha **feliz**

- (2) Julgamento: recontextualiza sentimentos no terreno de propostas sobre “como comportar-se”, a ética e a moralidade codificadas pela igreja e pelo Estado: Sanção Social e Estima Social.

Exemplo: e Pedrinho? Um **excelente** rapaz. **Muito sério**, de **confiança**, **menino de palavras**.

1. Os exemplos apresentados nesta parte foram retirados de Almeida (2010) – *Memórias de Emilia de Monteiro Lobato*

- (3) **Apreciação:** recontextualiza sentimentos no terreno de proposições, ou seja, sobre o valor das coisas, senso de beleza e valor que pode, por sua vez, ser codificado como medalhas, prêmios, etc.

Exemplo: Quero papel **cor do céu com todas as suas estrelinhas**

Todos os três tipos de atitude envolvem sentimento. Porém, o julgamento e a apreciação são disposições das emoções que foram institucionalizadas para que pudéssemos entrar nas comunidades uns dos outros. O quadro 1 resume os tipos e subtipos do subsistema de atitude que cobre as avaliações realizadas na linguagem:

Quadro 1 – Resumo dos tipos e subtipos de atitude

Tipos e subtipos de Atitude			
Afeto	Felicidade/Infelicidade	Satisfação/ Insatisfação	Segurança/ Insegurança
Julgamento	Estima social	Normalidade Capacidade Tenacidade	
	Sanção Social	Propriedade Veracidade	
Apreciação	Reação	Impacto	Qualidade
	Composição	Equilíbrio	Complexidade
	Valoração		

As avaliações no discurso que contemplam o sistema de Avaliatividade podem ser realizadas de forma implícita ou explícita. Quando as avaliações são realizadas diretamente no texto, são consideradas explícitas. Já quando as avaliações são indiretas, implicadas ou sugerem uma interpretação do ouvinte/leitor elas são implícitas (cf.: Martin 2000:155).

A atitude explícita acontece quando é codificado um valor positivo ou negativo que pode ser intensificado para mais ou para menos (Martin 2000; Martin & Rose 2003/2007). Hood (2004:76) ressalta que a atitude explícita pode ser realizada por meio de várias estruturas gramaticais: i) No atributo na oração relacional; ii) No epíteto no grupo nominal; iii) Na qualidade nominalizada no grupo nominal; iv) No processo com significado atitudinal: Afeto no processo mental de afeto; julgamento e apreciação no processo material.

Vale lembrar que reconhecer a atitude como um recurso interpessoal não é condição para se obter algum tipo de solidariedade. Sentimentos são significados e compartilhados intimamente. Nós somente expressamos o que sentimos quando esperamos dos nossos interlocutores algum tipo de solidariedade (simpatia ou antipatia). Nesse sentido, nós expressamos sentimentos a fim de dividi-los e/ou para construir relacionamentos (Martin 2002).

No que se refere às respostas de solidariedade, necessário se faz destacar o conceito do termo que utilizamos neste artigo. Segundo Martin e White (2005), o termo solidariedade é entendido nos textos como os recursos de posicionamentos interpessoais que estão diretamente relacionados aos efeitos dialógicos associados a esses significados. Os autores remetem aos estudos de Poynton (1985) para definir solidariedade a partir de dois princípios de realização: proliferação e contração.

Proliferação diz respeito à ideia de que quanto mais próximo se está de alguém, mais significados estão disponíveis para serem negociados. Contração trata do modo pelo qual se significa. O maior conhecimento que se tem do outro faz com que menos explicitação se faz necessária na interação entre os interlocutores. Esses dois conceitos são definidos como princípios inerentes à solidariedade sendo entendidos como: “Proliferação e contração são entendidos como recursos semióticos para a negociação de intimidade e distância, tendo em vista que relacionamentos são processos dinâmicos que se desenvolvem com o tempo” (Martin & White 2005:31).

No caso dos comentários, é possível dizer que o contato realizado entre os participantes dos blogs e as blogueiras há a presença de proliferação e contração. Ao lerem os posts dos blogs, os participantes sentem-se mais próximos das blogueiras, pois compartilham assuntos inerentes à profissão. Há também, contração, pois não necessitam de maiores informações e, portanto, menos explicitações demandadas.

Aspectos metodológicos: analisando os comentários dos blogs

O *corpus* deste estudo foi composto por comentários postados em dois *blogs*: (1) English in Brazil by Carina Frago (http://www.englishinbrazil.com.br/) e (2) Ana Scatena (http://anascatena.blogspot.

com.br/² nomeados como B1 e B2, respectivamente. Em B1, foram selecionados os comentários dos participantes P1 e P2 juntamente com a resposta da blogueira denominada neste artigo como BL1. Já em B2, foram analisados o comentário do participante P3 e a resposta da blogueira BL2.

Os *blogs* foram escolhidos por meio da busca ‘*blogs de/para professores de inglês*’ no *Google* em ordem de ocorrência. O critério de seleção dos comentários foi a ocorrência de avaliações realizadas pelos participantes em relação aos posts. Houve também, a voz das blogueiras nas respostas aos comentários. Em ambas as situações as posturas atitudinais desses interlocutores foram categorizadas e analisadas, tendo em vista as possíveis respostas de solidariedade elicitadas nesse ambiente digital.

Apresentação e análise dos dados

Início com o Blog 1 destacando um comentário referente ao post: 7 Expressões em inglês que a gramática “não explica”³ postado em 8/set/2016:

Comentário 1:

P1: Adorei vc ! Agora tô fanática . Moro em Sydney -Australia a pouco tempo. Vim pra cá a 6 meses atras e **nunca tinha feito inglês na minha vida** . Entrei no nível elementary e agora tô no intermediary. O fato é tenho 30 anos e faço 31 agora no mês de novembro , **me sinto mais lenta do que os outros que convivem comigo pq são mais jovens do que eu**. Vim para cá **focada** em aprender inglês e continuo nesse segmento pq sou além de tudo **teimosa e só saiu daqui tradutora, rs! Obrigada pela ajuda** e concerteza daqui mais 6 meses o **meu texto de agradecimento será em inglês** ok!

No comentário 1, percebe-se o quanto P1 sente-se feliz e animada após ler o post. Ela vale-se da avaliação positiva de afeto do tipo felicidade intensificada pelo processo mental de afeto ‘adorar’ e também,

2. As páginas iniciais dos blogs estão apresentadas nos anexos.

3. <http://www.englishinbrazil.com.br/2016/09/7-expressoes-em-ingles-que-a-gramatica-nao-explica.html>

com o atributo ‘fanática’ com a avaliação de julgamento negativo de tenacidade para expressar o quanto ela acessa o blog e a contribuição para o seu desenvolvimento linguístico da língua inglesa. Embora o termo ‘fanática’ possua uma prosódia semântica negativa, nesse caso ele está sendo usado para expressar a avaliação positiva dos sentimentos de P1 com relação ao blog.

A participante sustenta a sua satisfação dizendo “nunca tinha feito inglês na minha vida” reforçando a sua autoavaliação positiva de julgamento tipo capacidade. O que equivale dizer que com o pouco período de tempo foi capaz de entender e se expressar em inglês.

Outra autoavaliação positiva do tipo julgamento capacidade é encontrada na frase “me sinto mais lenta do que os outros que convivem comigo pq são mais jovens do que eu”. Neste trecho, P1 utiliza os atributos ‘lenta’, ‘focada’, ‘teimosa’, ‘tradutora’ para referir-se a si mesma e ‘mais jovens do que eu’ aos colegas. P1 utiliza elementos negativos – lenta e teimosa para construir uma avaliação negativa de julgamento de capacidade. Ela também usa julgamento de tenacidade – focada – para expressar sua determinação em se transformar em uma ‘tradutora’, que significa se tornar em uma profissional que domina o idioma. Finalmente, ela expressa avaliações positivas de agradecimento – ‘obrigada pela ajuda’ e ainda promete que seu texto de agradecimento será em inglês, que, segundo ela, será a prova do seu desenvolvimento linguístico alcançado com a ajuda do blog.

Com relação às possíveis respostas de solidariedade, Martin & White (2005:93) ressaltam o interesse do sistema de Avaliatividade em compreender de que forma os participantes do discurso se apresentam favoráveis ou contrários, indecisos ou neutros em relação aos outros falantes e seus posicionamentos de valor. Assim, entender o que os comentários avaliativos positivos que P1 podem provocar, tanto na própria blogueira quanto nas demais pessoas que leem os blogs, sinalizam as formas de alinhamento ou não no processo de interação social.

Uma vez que não houve resposta de BL1 em relação a esse comentário, as possíveis respostas de solidariedade são interpretadas de acordo com as avaliações realizadas por P1. Cabe ao leitor imaginar como essa resposta poderia ser. Diante das avaliações positivas é possível dizer que por parte da blogueira, uma possível resposta de solidariedade

seria o sentimento de motivação para a continuação e manutenção do trabalho desenvolvido no *blog*. Ao dizer que adora e sente-se fanática pelo *blog*, P1 enaltece o trabalho apresentado por Frágoso.

Comentário 2:

P2: Hello, Carina!! How are you doing?

I'm Pedro, from Brasilia... I'm an English teacher too and I have to say that **I LOVE your videos** and **I became a huge fan of yours!!** Hahaha...

Conheci seu trabalho há alguns meses, quando vc estava em Londres (Oh, God, I miss that place so much) e **fiquei encantado com o amor e o carinho que vc tem pelo que faz...** Desde então **não perco um vídeo** se quer, pois **vc realimentou meu prazer** por ensinar inglês (sou teacher há 10 anos e **estava kind of saturado dessa profissão**) aos meus pequenos!! Tenho utilizado seus vídeos em sala com meus alunos de níveis intermediário e avançado, **pois suas dicas são de grande valia e eles amam debater** sobre os temas que vc traz!! Alguns, inclusive, já chegam pedindo "Teacher, a Carina postou um vídeo essa semana sobre tema x... traz ele na próxima aula para discutirmos?"... Além disso, tenho aconselhado diariamente os professores os quais eu coordeno em minha escola a assistirem seus vídeos para se renovarem e pegarem suas dicas... Se sua intenção era chegar até os **estudantes mais curiosos** do idioma, **vc conseguiu e tenho que te dar os parabéns por** isso e **te agradecer pela iniciativa e ajuda** que tem nos dado... **Grande Beijo!** Cheers...

O comentário 2 refere-se à postagem '15 erros de pronúncia mais comuns no inglês falado por brasileiros'⁴ em 22 de maio de 2016. Nesse caso, houve a resposta de BL1 em relação ao comentário de P2 que será analisada mais adiante.

Começando pelas avaliações, inicialmente P2 se apresenta e fala da satisfação e felicidade em acompanhar o blog. Com as expressões "I love your vídeos" e "I became a huge fan of yours" que traduzidos para o português equivale dizer que P2 ama os vídeos de BL1 e também se tornou um fã. Essas duas avaliações positivas de afeto tipo felicidade já demonstram a proximidade estabelecida por P2. O afeto tipo felicidade, segundo Martin e White (2005), diz respeito aos sentimentos que abrangem as emoções, envolvendo formas de sentimentos felizes

4. Disponível em: <http://www.englishinbrazil.com.br/2016/05/15-erros-de-pronuncia-mais-comuns-no-ingles-falado-por-brasileiros.html>.

ou tristes e a possibilidade de direcioná-los para fenômenos do gostar ou não gostar.

P2 retoma o idioma português para mostrar o quanto o *blog* contribui para a sua prática como professor de inglês. Ele vale-se do atributo ‘encantado’ para se referir a si mesmo, fazendo avaliação de afeto satisfação ao perceber o modo como BL1 faz o seu blog. As nominalizações ‘amor’ e ‘carinho’ são avaliações positivas de afeto com relação a BL1, pelo trabalho de organizar o *blog* com tanto esmero. Por meio da expressão, “não perco nenhum vídeo” observa-se a polaridade negativa ‘nenhum’ que nesse contexto significa avaliação positiva, expressando que P2 efetivamente assiste a ‘todos os vídeos’ postados pela blogueira – apreciação positiva valorização. E, também, com a dupla negação ‘não e nenhum’ há a intensificação da sua opinião sobre os vídeos. Já em “vc realimentou meu prazer em ensinar inglês aos meus pequenos” percebe-se a autoavaliação positiva de P2 do tipo afeto felicidade, já que uma vez mostra o sentimento de motivação despertado por BL1.

Há também o uso de léxicos negativos como em “estava kind of saturado dessa profissão” em que a avaliação incide no atributo ‘saturado’, expressando o cansaço e a nostalgia em ser professor – avaliações de afeto negativo insatisfação. Esse tipo de avaliação abrange as emoções relacionadas aos objetivos realizados. Trata-se de emoções que lidam com o sentimento de frustração com as atividades em que o falante está engajado (Martin & White 2005).

P2 realiza avaliações do tipo apreciação positiva valorização para referir-se aos posts de BL1 por meio da nominalização ‘valia’ intensificado pelo epíteto ‘grande’. Nesse tipo de avaliação, o falante atribui valor às coisas ou aos objetos. Na identificação desse tipo de atitude sugere-se a pergunta: Isso valeu a pena? (Martin & White 2005). Ao dizer “eles amam debater sobre os temas que vc traz”, P2 traz outro participante para o seu discurso – ‘eles’ que se subentende serem seus alunos. Há a avaliação dos alunos com o processo mental de afeto ‘amar’, o que demonstra alta intensidade de afeto felicidade para enfatizar o quanto seus alunos apreciam os temas tratados nos posts.

Ainda mostrando sua opinião sobre BL1, em “Se sua intenção era chegar até os estudantes mais curiosos do idioma vc conseguiu”,

P2 expressa avaliações de julgamento positivo capacidade ao utilizar o atributo ‘curiosos’ intensificado por ‘mais’, ilustrando a conquista de BL1 ao atingir todos os tipos de alunos, especialmente, os mais curiosos. P2 finaliza sua fala com sentimentos de elogio e gratidão em “tenho que te dar os parabéns por isso e te agradecer pela iniciativa e ajuda que tem nos dado...”, as nominalizações ‘parabéns’, ‘ajuda’ e o processo mental de afeto ‘agradecer’ simbolizam as avaliações de afeto positivo felicidade. P2 ainda estabelece uma relação de proximidade ao encerrar sua fala com a expressão “grande beijo, Cheers”, o que é possível perceber o nível de carinho demonstrado por BL1.

As avaliações positivas apresentadas por P2 já nos sugere respostas de solidariedade do tipo motivação e incentivo por parte dos leitores, uma vez que ele vale-se de sentimentos intensificados para se autoavaliar como professor, mostrando mudanças que o blog tem despertado em suas aulas e em sua vida.

Já por parte de BL1, é possível perceber a solidariedade por meio da resposta postada para P2:

Resposta 1:

BL1: Que **mensagem maravilhosa! Muito obrigada pelo apoio e pelo carinho!** Eu também **já me senti “kind of saturada”** de muitas coisas, inclusive de algumas **críticas infundadas que recebo na internet**. Por isso, **fico muito feliz** por ter te motivado de alguma forma. **Um beijo pra vc e para os seus alunos!**

BL1 inicia sua resposta com uma avaliação do tipo apreciação valoração realizada pelo atributo ‘maravilhosa’. Com essa resposta, BL1 já manifesta seu sentimento de alegria e satisfação pela mensagem recebida. Ela demonstra sentimentos de gratidão – avaliação de afeto felicidade por meio das nominalizações ‘apoio’ e ‘carinho’. Ela repete a fala de P2 para dizer que em muitos momentos já se sentiu ‘saturada’ devido às críticas ‘infundadas’ recebidas na internet. São avaliações negativas de infelicidade e apreciação composição complexidade. Esse tipo de apreciação diz respeito aos nossos sentimentos quanto à organização e ao nível de complexidade dos objetos ou coisas (cf.: Martin e White 2005:56-57).

BL1 finaliza seu comentário com avaliações de afeto positivo felicidade, utilizando o atributo ‘feliz’ intensificado por ‘muito’ estabelecendo também uma relação de proximidade com P2 e também com seus alunos.

As respostas de solidariedade compreendidas por meio das avaliações de BL1 em resposta à P2 são todas positivas e com autoavaliações de afeto felicidade. Elas mostram o quanto essas avaliações despertaram esse sentimento fortalecendo o laço entre ela e seus interlocutores de modo geral. A opinião de P2 proporciona um incentivo para que BL1 continue com o seu trabalho que, em alguns momentos, também é criticada negativamente pelas pessoas na internet.

Avaliações como as de P2 mostram a sinceridade e abertura que podem ser percebidas em relações face a face em ambientes presenciais. Porém, ao analisar suas opiniões nos comentários, embora esteja em um ambiente digital disponível a todas as pessoas, essas avaliações ainda podem mostrar sinais de distanciamento e constrangimento, que no caso desse *blog*, foi totalmente ao contrário. BL1 só poderia se manifestar da forma que se manifestou depois de ter lido as avaliações de P2 o que criou um laço de cumplicidade entre os dois. Percebe-se, nesse momento, o princípio de proliferação mostrando que proximidade entre os interlocutores propicia a troca de significados.

Relembramos as palavras de Martin e White (2005:95)⁵ para corroborar a importância das respostas de solidariedade no discurso:

Observamos, a este respeito, que quando falantes/escritores anunciam suas próprias posições atitudinais, eles não só auto expressam sua própria mente, mas simultaneamente convidam outros a endossar e compartilhar com eles os sentimentos, gostos ou avaliações normativas que eles estão anunciando. Assim, as declarações de Atitude são dialogicamente direcionadas para alinhar o destinatário em uma comunidade de comunhão de valores e crenças.

5. *We note, in this regard, that when speakers/writers announce their own attitudinal positions they do not only self-expressively speak their own mind, but simultaneously invite others to endorse and to share with them the feelings, tastes or normative assessments they are announcing. Thus declarations of attitude are dialogically directed towards aligning the addressee into a community of share value and belief.* A tradução é de responsabilidade da autora deste artigo.

Os autores deixam claro na citação o objetivo das avaliações realizadas na linguagem. Ao expressar opiniões e valores o falante/escritor convida seu interlocutor a compartilhar com ele valores que, por sua vez, despertam respostas positivas ou negativas, embora, sempre haja intenção de alinhamento de posicionamentos a fim de atingir o sucesso na comunicação.

Passamos para os comentários e respostas do segundo *Blog* – B2, da blogueira Ana Scatena chamada aqui como BL2. O exemplo a seguir refere-se a um dos comentários em resposta ao post ‘A frustração faz parte da vida’. Nessa postagem, BL2 traz um texto que discute como conviver com a frustração para poder aprender um idioma. Ela retoma a discussão do texto depois de ter recebido comentários negativos sobre a escolha do termo ‘frustração’ motivando os participantes a se posicionarem sobre o assunto.

Comentário 3:

P3: Excelente post e muito parte da minha vida no momento. Concordo plenamente com a parte de ser preciso aprender a viver com a frustração (e com o sofrimento também). **Apoio também a escolha da palavra frustração. Muita gente tenta ser otimista e ver o lado positivo das coisas**, o que **é fundamental** para lidar com a frustração; mas contanto que nos demos conta que a realidade é a realidade, e que **colocar algumas coisas de uma forma mais leve** muitas vezes até o sentido real das coisas. Para podermos **crescer fortes** na vida e **lutar** contra coisas como a frustração (além de outras **coisas ruins, porém necessárias na vida**), temos que encarar-las como elas realmente são. Só assim podermos medir as forças apropriadas para tomar medidas adequadas para vencer-las. E isso, **é um grande passo** no caminho a felicidade e **self-actualization**. (se tiver qualquer erro de português me avise, **eu tenho escrito cada barbaridade...**)

Analisando as avaliações, começamos pela forma como P3 inicia seu comentário. Ele utiliza o termo ‘excelente post’ – apreciação positiva de valoração realizada pelo epíteto de alta intensidade ‘excelente’ para valorizar a postagem; depois, expressa seu sentimento de alinhamento com o assunto do texto – frustração – ao dizer ‘muito parte da minha vida no momento’. Trata-se de uma avaliação implícita de afeto do tipo insatisfação que nos leva a compreender que ele está vivenciando esse tipo de sentimento no momento. Para corroborar

seu posicionamento, ele realiza uma nova avaliação positiva de afeto segurança realizada pelo processo mental de afeto ‘concordar’ intensificado pelo adjunto de circunstância ‘plenamente’ ao opinar sobre a escolha da palavra evidenciada no *post*.

P3 faz julgamento positivo de estima social normalidade ao referir-se a pessoas que tentam “ser otimistas e ver o lado bom das coisas”. A avaliação flui ao longo da frase com atributos e epítetos para descrever como as pessoas tentam se posicionar em relação à vida. P3 complementa sua opinião com uma avaliação positiva de apreciação sobre esse fato, ao utilizar o atributo ‘fundamental’ para marcar sua voz e reforçar seu posicionamento. Ele sustenta sua opinião com avaliações positivas do tipo apreciação reação equilíbrio ‘colocar as coisas mais leves’ concentrando a avaliação no epíteto ‘leves’ intensificado por ‘mais’; há também, o julgamento estima social capacidade realizado no atributo ‘fortes’ e o processo comportamental ‘lutar’. Há, ainda, duas ocorrências de apreciação: uma negativa – reação impacto ‘coisas ruins’ incidindo no epíteto ‘ruins’ e outra positiva ‘necessárias’, também no epíteto para expressar sua opinião em relação ao modo como as pessoas devem enfrentar a realidade da vida, e, portanto, sendo necessário lucidez e força.

Tais escolhas linguísticas permitem afirmar que, enquanto resposta de solidariedade, P3 tenta despertar nas pessoas que seguem e participam do blog, sentimentos de incentivo e força para vencer as frustrações da vida e, também um sentimento de alinhamento com o que BL2 posta.

Ao finalizar seu comentário, P3 faz uma avaliação de apreciação positiva valoração ‘grande passo no caminho da felicidade’ e de julgamento positivo de estima social normalidade ‘*self-actualization*’ para concluir seu posicionamento sintetizando sua opinião sobre as atitudes que devem ser tomadas a fim de vencer os obstáculos do cotidiano. P3 faz uma última autoavaliação de julgamento negativo de capacidade ‘tenho escrito cada barbaridade’, para convidar BL2 a continuar o diálogo solicitando dela sua opinião sobre o que ele escreveu e ainda escreve.

Quanto às respostas de solidariedade é possível observar que ao utilizar avaliações positivas de afeto, apreciação e julgamento, P3 deixa

claro seu posicionamento por meio das opiniões realizadas. Para tanto, ele realiza vários tipos de avaliações: sobre ele mesmo, sobre o blog, sobre outras pessoas. Mais ainda, chamou-nos a atenção a sua escolha dos elementos léxico-gramaticais de alta intensidade para marcar a sua voz. Diante disso, há uma nítida intenção em despertar em BL2 convencimento, satisfação, felicidade e aprovação do seu trabalho realizado no *blog*.

Por meio da resposta de BL2, é possível comprovar se P3 efetivamente atingiu seu objetivo:

Resposta 2:

BL2: Felipe, há quanto tempo você me escreveu esse **belo comentário!** Por uma dessas razões que os **deuses da Internet não explicam**, nunca cheguei a lê-lo! **Que pena! Mas o seu comentário é sensacional.** E sei que **você pratica uma a uma as ideias que defende no seu texto. Muito obrigada!** Volte sempre para comentar. **Tenho muita curiosidade** para saber aonde a sua briga com as frustrações o levou. **Beijo grande.**

BL2 inicia sua fala com uma avaliação positiva do tipo apreciação valoração utilizando o epíteto ‘belo’ para se referir ao comentário de P3. Ela realiza avaliações de julgamento negativo de estima social capacidade ‘deuses da internet’ para mencionar outras leituras, outros autores e a si mesma dizendo que não leu, e que foi uma ‘pena’. Ela volta a avaliar positivamente o comentário de P3 com apreciação positiva valoração intensificada pelo atributo ‘sensacional’. Ela realiza avaliação implícita de julgamento positivo estima social tenacidade para valorizar a personalidade de P3: “você pratica uma a uma as ideias que defende no seu texto”. Ao expressar avaliações de agradecimento – afeto felicidade e terminar com uma autoavaliação positiva de julgamento normalidade, BL2 mostrar seu interesse em continuar a interação com P3. Com a expressão ‘beijo grande’ ela estabelece uma relação de proximidade com P3.

Na resposta de BL2, é possível observar sentimentos de solidariedade despertados ao utilizar epítetos altamente intensificados tais como, ‘belo’ e ‘sensacional’. Percebe-se o sentimento de felicidade e satisfação de BL2 ao ouvir a voz de P3 com relação ao tema do post e

também ao seu trabalho realizado. Há avaliações de afeto, julgamento e apreciação todos conectadas para expressar a voz de BL2.

As análises dos comentários desses dois blogs mostraram como o entendimento acerca das avaliações e posturas atitudinais contribui para que os falantes/escritores compreendam melhor os seus interlocutores.

Considerações finais

Este texto apresentou um recorte do sistema da Avaliatividade, com ênfase no subsistema da atitude, para analisar os comentários em *blogs* voltados para professores de inglês. O subsistema de atitude é considerado um recurso semântico utilizado para expressar as avaliações sobre as emoções, o caráter e o comportamento das pessoas e dos objetos e fenômenos do mundo.

Cabe lembrar a observação de Martin (2000) para ressaltar que a expressão da atitude não é apenas um comentário sobre o mundo, e sim uma questão interpessoal que revela, por meio da expressão de valores e opiniões, uma intenção de se obter uma resposta de solidariedade por parte do ouvinte/escritor. Dentro dessa perspectiva, o subsistema da atitude dá a sustentação teórica e metodológica às análises.

A investigação dos registros escritos dos participantes e autoras dos blogs – BL1 e BL2 – a partir do subsistema da atitude, foco deste texto, propiciou uma compreensão mais ampla da função dos recursos semânticos utilizados pelos participantes. Trata-se de um estudo considerado positivo, uma vez que promoveu resultados reveladores sobre as intenções desses falantes/escritores, no ambiente digital, ao expressarem suas avaliações tanto em comentários quanto em respostas das blogueiras. As duas expressaram suas respostas de solidariedade, por meio da utilização de elementos avaliativos, expressando suas emoções quanto aos comentários.

Os participantes P1, P2 e P3 também solicitam respostas de solidariedade por meio de suas avaliações, não só a todas as pessoas que seguem e participam dos blogs, mas também às pessoas que organizam os blogs. Nesse contexto, o sistema de Avaliatividade se preocupa com a

construção de textos produzidos nas comunidades que possuem valores em comum e, também, com os mecanismos linguísticos utilizados para expressar emoções, opiniões e avaliações.

No território da atitude, é possível dizer que a sua análise faz com que os falantes/escritores compreendam melhor o discurso do seu interlocutor facilitando o entendimento mútuo. Neste texto, foi possível mostrar, por meio da análise linguística, os recursos léxico-gramaticais utilizados pelos participantes para expressar os tipos de atitude, e como esses recursos foram usados no intuito de se obter respostas de solidariedade de seus interlocutores.

Nesse sentido, um estudo sobre Avaliatividade é enriquecedor na análise linguística, pois a partir de um olhar mais detalhado sobre a maneira pela qual as opiniões e avaliações sobre o mundo ao nosso redor são apresentadas, percebemos que as escolhas feitas estão diretamente relacionadas à personalidade, à ideologia e à cultura de cada indivíduo.

Recebido em: 10/04/2017

Aprovado em: 25/06/2017

E-mail: fabiolasartin@gmail.com

Referências bibliográficas

- ALMEIDA, Fabiola Sartin Dutra Parreira. 2010. *A Avaliação e a Linguagem. Os Elementos de Atitude no discurso do professor – Um exercício em Análise do Discurso Sistêmico-Funcional*. São Carlos: Pedro & Paulo Editores.
- BARTON, David; LEE, Carmen. 2015. *Linguagem online: textos e práticas digitais*. Trad. Milton Camargo Mota. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial.
- CAIADO, Roberta Varginha Ramos. 2005. *A Notação Escrita Digital influencia a Notação Escrita Escolar?* Trabalho apresentado na 28º Encontro da Anped. Alfabetização, Leitura e Escrita – GT 10. Recife: UFPE.
- FRANCO, Maria de Fátima. 2005. Blog Educacional: ambiente de interação e escrita colaborativa. *Assessoria Pedagógica*. Juiz de Fora: MG.
- HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. 1994. *An introduction to functional grammar*. London: Edward Arnold Publishers.

- _____; MATTHIESSEN, Christian. M. I. M. 2004. *An Introduction to Functional Grammar*. 3a. ed. London: Edward Arnold.
- HOOD, Suzan. 2004. *Appraisal research: taking a stance in academic writing*. Tese de Doutorado. University of Technology. Sydney.
- MARTIN, Jim Robert. 2000. Beyond Exchange: Appraisal system in English. In: Hunston, S. & Thompson, G. *Evaluation in text: authorial stance and the construction of discourse*. Oxford: Oxford University Press.
- _____. 2002. Blessed are the peacemakers: reconciliation and evaluation. In: C. Candlin (ed.) *Research and practice in professional discourse*. Hong Kong: City University of Hong Kong Press. p. 187-227.
- _____; ROSE, David. 2003. *Working with discourse: meaning beyond the clause*. London: Continuum.
- _____; WHITE, Peter. 2005. *The language of evaluation: Appraisal in English*. London: Palgrave Macmillan.
- MILLER, Carolyn R.; SHEPHERD, David. 2012. *Blogar como ação social. Uma análise do gênero weblog*. In: Angela Paiva Dionisio, Judith Chambliss Hoffnagel (Org.). *Gênero textual, agência e tecnologia*. Tradução de Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Parábola Editorial.
- MILLER, Carolyn R. 2012. *Gênero textual, agência e tecnologia*. In: Angela Paiva Dionisio, Judith Chambliss Hoffnagel (Org.). Tradução de Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Parábola Editorial.
- POYNTON, Cate. 1985. *Language and Gender: Making the Difference*. Geelong, Vic: Deakin University Press.
- SHMIDT, Jan. 2007. Blogging practices: an analytical framework. *Journal of Computer Mediated Communication*, 12. p. 1409-1427.

Anexos

Blog1:



Fonte: <http://www.englishinbrazil.com.br/>

Blog 1 – B1

Comentários a respeito do Post: 7 Expressões em inglês que a gramática “não explica” em 8/set/2016

<http://www.englishinbrazil.com.br/2016/09/7-expressoes-em-ingles-que-a-gramatica-nao-explica.html>

P1: a month ago

Adorei vc ! Agora tô fanática . Moro em Sydney -Australia a pouco tempo. Vim pra cá a 6 meses atras e nunca tinha feito inglês na minha vida . Entrei no nível elementary e agora tô no intermediary. O fato é tenho 30 anos e faço 31 agora no mês de novembro , me sinto mais lenta do que os outros que convivem comigo pq são mais jovens do que eu. Vim para cá focada em aprender inglês e continuo nesse segmento pq sou além de tudo teimosa e só saiu daqui tradutora, rs! Obrigada pela ajuda e certeza daqui mais 6 meses o meu texto de agradecimento será em inglês ok!

Comentários a respeito do Post: 15 Erros de pronúncia mais comuns no inglês falado por brasileiros em 22/maio/2016

<http://www.englishinbrazil.com.br/2016/05/15-erros-de-pronuncia-mais-comuns-no-ingles-falado-por-brasileiros.html>

P2: 6 months ago

Hello, Carina!! How are you doing?

I'm Pedro, from Brasília... I'm an English teacher too and I have to say that I LOVE your videos and I became a huge fan of yours!! Hahaha...

Conheci seu trabalho há alguns meses, quando vc estava em Londres (Oh, God, I miss that place so much) e fiquei encantado com o amor e o carinho que vc tem pelo que faz... Desde então não perco um vídeo se quer, pois vc realimentou meu prazer por ensinar inglês (sou teacher há 10 anos e estava kind of saturado dessa profissão) aos meus pequenos!! Tenho utilizado seus vídeos em sala com meus alunos de níveis intermediário e avançado, pois suas dicas são de grande valia e eles amam debater sobre os temas que vc traz!! Alguns, inclusive, já chegam pedindo "Teacher, a Carina postou um vídeo essa semana sobre tema x... traz ele na próxima aula para discutirmos?"... Além disso, tenho aconselhado diariamente os professores os quais eu coordeno em minha escola a assistirem seus vídeos para se renovarem e pegarem suas dicas... Se sua intenção era chegar até os estudantes mais curiosos do idioma, vc conseguiu e tenho que te dar os parabéns por isso e te agradecer pela iniciativa e ajuda que tem nos dado... Grande Beijo! Cheers...

Carina Fragozo Pedro Henrique • 6 months ago

Que mensagem maravilhosa! Muito obrigada pelo apoio e pelo carinho! Eu também já me senti "kind of saturada" de muitas coisas, inclusive de algumas críticas infundadas que recebo na internet. Por isso, fico muito feliz por ter te motivado de alguma forma. Um beijo pra vc e para os seus alunos!

Blog 2:

The screenshot shows a Blogger blog post by Ana Scatena. The post title is "Estragui a piada" (I botched the joke). The content discusses a joke about John Kerry and the idiom "to botch a job". The page shows a page view counter of 573 and a search bar.

Fonte: <http://anascatena.blogspot.com.br/>.

Comentários a respeito do Post: A frustração faz parte da vida em 05/abril/2016

<http://anascatena.blogspot.com.br/2011/07/frustracao-faz-parte-da-vida.html>.

P3 said...

Excelente post e muito parte da minha vida no momento. Concordo plenamente com a parte de ser preciso aprender a viver com a frustração (e com o sofrimento também). Apoio também a escolha da palavra frustração. Muita gente tenta ser otimista e ver o lado positivo das coisas, o que é fundamental para lidar com a frustração; mas contanto que nos demos conta que a realidade é a realidade, e que colocar algumas coisas de uma forma mais leve muitas vezes até o sentido real das coisas. Para podermos crescer fortes na vida e lutar contra coisas como a frustração (além de outras coisas ruins, porém necessárias na vida), temos que encarar-las como elas realmente são. Só assim podermos medir as forças apropriadas para tomar medidas adequadas para vencer-las. E isso, é um grande passo no caminho a felicidade e self-actualization. (se tiver qualquer erro de português me avise, eu tenho escrito cada barbaridade...)

2:54 PM

Ana Scatena said...

Felipe, há quanto tempo você me escreveu esse belo comentário! Por uma dessas razões que os deuses da Internet não explicam, nunca cheguei a lê-lo! Que pena! Mas o seu comentário é sensacional. E sei que você pratica uma a uma as ideias que defende no seu texto. Muito obrigada! Volte sempre para comentar. Tenho muita curiosidade para saber aonde a sua briga com as frustrações o levou. Beijo grande.

5:14 PM